
Impactos socioeconômicos dos incidentes com tubarões em Pernambuco: uma análise da percepção da comunidade local¹

Sarah Chamié Cavalcanti Freire de SOUZA²

José Antônio de Lira NETO³

Mariana GUENTHER⁴

Cristina Teixeira Vieira de MELO⁵

Universidade de Pernambuco, Recife, PE
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Nos últimos 30 anos, os incidentes entre tubarões e humanos no litoral da região metropolitana do Recife (PE, Brasil) modificaram totalmente o uso da praia, afetando diretamente o turismo e o comércio local. Essa pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos diversos atores da comunidade diretamente envolvida com os incidentes com tubarões através de entrevistas que versaram sobre sua relação com os tubarões, o conhecimento das causas desses incidentes, seus impactos na economia local, e as estratégias individuais, coletivas e institucionais adotadas para a sua prevenção, a fim de identificar eventuais lacunas no conhecimento e a perpetuação de desinformação relacionadas a esses eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos socioeconômicos, Comunidade; Incidentes; Tubarões; Pernambuco.

Introdução

Desde a década de 1990, o litoral da região metropolitana do Recife, estado de Pernambuco, região nordeste do Brasil, tem sido destaque na mídia nacional e internacional devido aos incidentes envolvendo tubarões e humanos. De acordo com os dados do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões - CEMIT, já foram registrados 67 incidentes neste período, dos quais 26 resultaram em fatalidades (Pernambuco, 2023).

Esses eventos modificaram o uso da praia, afetando diretamente o turismo e o comércio local, e apesar das sinalizações nas praias, das indicações dos comerciantes,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do CAC-UFPE, e-mail: sarah.chamie@ufpe.br

³ Estudante de graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do CAC-UFPE, e-mail: joseantonio.neto@ufpe.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Associada da Universidade de Pernambuco, e-mail: mariana.guenther@upe.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora titular da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: cristina.melo@ufpe.br

das intervenções e apelos do Grupamento de Bombeiros Marítimo (GBMar) de Pernambuco, e das informações divulgadas pelos veículos midiáticos, muitas pessoas ainda continuam frequentando o mar em áreas e horários proibidos para o banho, arriscando suas vidas e daqueles que estão trabalhando para cuidar da segurança de todos.

Nesse sentido, é preciso entender como a comunidade diretamente afetada por esses incidentes, banhistas, turistas, comerciantes e agentes entendem e lidam com esses eventos, quais estratégias estão sendo adotadas individualmente para prevenir esses incidentes, e qual é o conhecimento que cada grupo específico detém sobre as causas desses incidentes. É fundamental considerar, no entanto, as diversas percepções e atitudes dos diferentes grupos em relação aos tubarões e aos riscos associados. Enquanto comerciantes e pescadores podem ter um entendimento mais prático e cotidiano dos riscos, turistas e banhistas ocasionais podem depender mais das informações divulgadas pela mídia e pelas autoridades locais.

O objetivo dessa pesquisa, ainda em andamento, é analisar a percepção dos diversos atores da comunidade local diretamente envolvida com os incidentes com tubarões, sobre sua relação com os tubarões, o conhecimento das causas desses incidentes, seus impactos na economia local, e as estratégias individuais, coletivas e institucionais adotadas para a sua prevenção, a fim de identificar eventuais lacunas no conhecimento e perpetuação de desinformação relacionadas a esses eventos.

Metodologia

A metodologia empregada foi baseada em entrevistas baseadas em um roteiro previamente estabelecido realizadas com representantes da comunidade localizada da região que compreende as praias vizinhas de Boa Viagem (Recife – PE) e Piedade (Jaboatão dos Guararapes – PE), local onde se concentram os incidentes com tubarões no litoral de Pernambuco. As entrevistas foram realizadas no local, entre janeiro e junho de 2024, gravadas e transcritas para posterior análise. Até o momento foram entrevistados 05 (cinco) banhistas, 03 (três) comerciantes da praia de Boa Viagem, 03 (três) comerciantes da praia de Piedade, 02 (dois) moradores do bairro de Piedade (não banhistas), 02 (dois) moradores do bairro de Boa Viagem (não banhistas) e um agente do Grupamento de Bombeiros Marítimo, totalizando 16 pessoas entrevistadas.

As perguntas das entrevistas foram elaboradas segundo a técnica de pesquisa de campo proposta por Marconi e Lakatos (1996) e foram abordadas em 07 temas: 1) A representação dos incidentes na mídia; 2) As causas dos incidentes; 3) Os impactos na economia local; 4) A eficiência das sinalizações; 5) A existência de ações governamentais voltadas para a comunidade afetada; 6) As medidas que devem ser tomadas para a proteção da comunidade; 7) O medo dos tubarões.

Resultados e Discussão

De um modo geral, os comerciantes e moradores da praia de Boa Viagem foram receptivos e demonstraram vontade de expressar suas opiniões sobre os incidentes com tubarões. Já na praia de Piedade havia uma maior sensibilidade ao tratar do assunto. Alguns banhistas sentiram certo desconforto no primeiro momento, provavelmente pela entrevista estar atrapalhando seu momento de lazer, mas logo se deixaram levar pela conversa. Alguns agentes do Grupamento de Bombeiros Marítimo preferiram não participar da entrevista, e o que participou preferiu não se identificar, justificando que toda declaração deveria ser feita em nota pela assessoria.

Durante as entrevistas ficou claro que o mar deixou de ser um lugar de lazer e passou a ser um local de atenção e perigo para todos que frequentam essas praias. A seguir são apresentados e discutidos os resultados das entrevistas com a comunidade local segundo as categorias definidas nesse estudo.

1. A representação dos incidentes na mídia

De forma geral, a população utiliza como principais meios de informação matérias televisivas e de redes sociais. A fala predominante da comunidade sobre as reportagens jornalísticas é que são trabalhos bem executados, contudo, muito pontuais e se fazem presente apenas no momento das ocorrências com tubarão, mas caem no esquecimento. “Essa é a questão, porque quando têm esses ataques, jornalista aqui ferve. As televisões, redes sociais, tomam conta.” Relatou uma comerciante da praia de Piedade. Um banhista, frequentador da praia de Boa Viagem, afirmou que “a matéria de ataque de tubarão, sempre vai ser sobre ataque”.

Algumas pessoas se preocupam com a forma que a mídia estampa os incidentes de forma alarmante. Um comerciante da praia de Piedade avalia que a cobertura jornalística não chega a ser sensacionalista e acredita ser algo importante e sério para

ensinar a população a respeitar o ambiente, entretanto alerta para possíveis exageros nas reportagens:

Não é sensacionalista, eu acho que é uma coisa importante, séria pra se tomar consciência e respeitar aquele ambiente ali. Muita coisa eles acrescentam porque é pra fazer mais medo para o pessoal. Isso atinge muita coisa, até a gente que somos negociantes, fica ruim pra gente.

A pesquisa “A cobertura midiática sobre os incidentes com tubarões em Pernambuco: análise comparativa das reportagens sobre as ocorrências na Região Metropolitana do Recife e no Arquipélago de Fernando de Noronha” (Alves; Guenther, 2023), analisou matérias publicadas pelo veículo de comunicação G1 nos anos entre 2013 e 2023. A partir do conteúdo apresentado, visualiza-se que no período delimitado os incidentes com tubarões na Região Metropolitana do Recife são frequentemente reportados de forma estigmatizante, tornando o tubarão protagonista dos ocorridos. Em contraste, incidentes similares no Arquipélago de Fernando de Noronha são abordados com tom mais suave, integrando o tubarão como parte do ecossistema e não o culpabilizando pelos eventos.

Essa disparidade na cobertura jornalística reflete um paradoxo: o mesmo animal, em situações similares, mas em ambientes diferentes (urbanizado e natural), desempenha papéis opostos na percepção pública. Logo, indica-se que o tipo de abordagem comunicacional implica significativamente na interpretação e assimilação dos incidentes pela comunidade local, quiçá nacional, e por isso gera impactos no turismo, na preservação dos ecossistemas e nas relações socioeconômicas.

2. As causas dos incidentes

Fatores como a urbanização do litoral, a pesca de arrasto de camarão e a construção do Complexo Portuário de Suape, estão associados ao aumento da presença de tubarões na costa na RMR segundo as evidências científicas (Alves; Guenther, 2023). Entre as causas levantadas pelos entrevistados, a construção do Complexo Portuário de Suape foi indicada em 39% das respostas, seguida da ausência de arrecifes (28%), irresponsabilidade dos banhistas (17%) e despejo de restos de animais (11%), como demonstra a Figura 1.

Motivos dos Incidentes com tubarão de acordo com a comunidade local

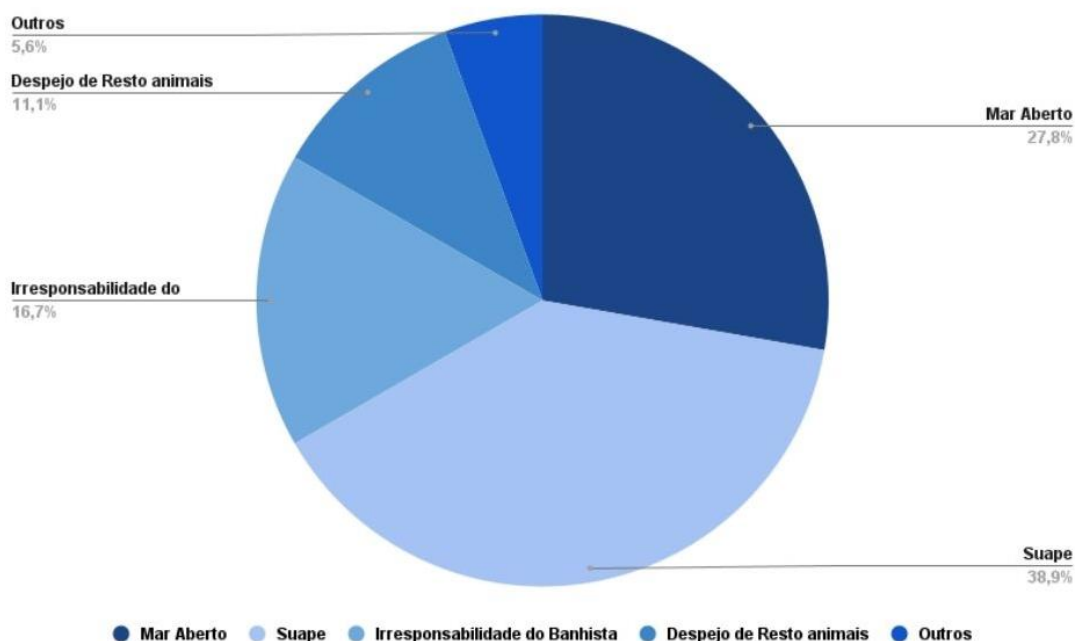


Figura 1. Extensão das entrevistas realizadas sobre quais motivos ocasionam os incidentes com tubarão nas praias de Pernambuco. Fonte: Os autores.

Percebemos, no entanto, que embora tenham conhecimento das causas através das informações veiculadas na mídia, muitos não entendem de fato a relação de causa-efeito dos incidentes, como relatou um dos comerciantes entrevistados: “foi mais pelo porto de Suape, no caso da refinaria, a queima de petróleo, feita de gás, acabou prejudicando eles, e isso aí é deles, vamos ser sinceros, o mar é deles.” A construção do complexo portuário causou a alteração dos manguezais, berçários dos tubarões e por isso é apontada como uma das principais causas (Alves; Guenther, 2023). Não há nenhuma relação com a queima do petróleo ou liberação de gás da refinaria. Outras causas não baseadas em dados científicos também foram citados como citou uma das banhistas entrevistadas: “Porque ele sente o cheiro. Aí quando ele faz um ataque, não vai saber se é homem ou mulher que está menstruada.”

3. Os impactos na economia local

Neste tópico, foi constatada uma ampla diversidade de pensamentos e um maior ou menor interesse no assunto conforme a intensidade que os entrevistados são afetados pelos incidentes com tubarões. Enquanto os comerciantes de Boa Viagem acreditam ter

uma melhora devida a diminuição de incidentes nesse trecho da praia, os comerciantes de Piedade passam por um momento cada vez mais delicado. Todos destacaram que o principal obstáculo para suas atividades foi a proibição do banho de mar em 2021.

A proibição da prática de atividades náuticas foi estabelecida pelo Decreto Estadual 21.402/1999, válido para a praia Del Chifre, em Olinda, até a Praia do Paiva, no Cabo de Santo Agostinho, incluindo todas as praias do Recife e de Jaboatão. Em 2021, o município de Jaboatão dos Guararapes, através do Decreto Municipal 79, de 26 de julho de 2021, proibiu um trecho de cerca de 2,2 km da Praia de Piedade, entre a Igrejinha de Piedade e o Hotel Barramares, localizado ao lado do Hospital da Aeronáutica (Jaboatão dos Guararapes, 2021).

Uma das comerciantes da praia de Piedade, ao descobrir qual seria o tema da entrevista, ficou com os olhos marejados e a voz embargada. A praia estava praticamente vazia se comparada com a orla de Boa Viagem no mesmo dia da entrevista, 7 de junho de 2024. A comerciante garantiu que a condição se tornou mais crítica quando os banhos de mar foram proibidos: “Foi nesses dois ataques que proibiram o banho totalmente. E nós daqui de Piedade é o que mais sofre.”

Um dos moradores dos arredores da praia de Piedade entrevistados já não considera o impacto na economia local de grande relevância. Ele estava praticando cooper parou para explicar que: “A economia de Pernambuco é muito grandiosa e os incidentes com tubarão não chegam a impactar, o turista vem pra cá pra conhecer a cidade. Quando ele quer ir pra praia, pega o carro, ou aluga e vai numa excursão pra Porto Galinhas.” De fato, os incidentes não causaram um impacto no turismo de Pernambuco, ao contrário, tornaram as praias do litoral norte e sul mais procuradas. Mas o impacto no turismo de Recife, principalmente nas praias, foi incontestável nos resultados das entrevistas.

Este estudo aborda dois municípios na costa litorânea de Pernambuco, onde a taxa de urbanização atinge aproximadamente 100%. Recife lidera com uma taxa de urbanização total, enquanto Jaboatão dos Guararapes registra 97,82% (IBGE, 2010). Isso permite contextualizar a relação crucial entre o ambiente natural e o ambiente construído, que desempenha um papel fundamental nas atividades econômicas e nas interações sociais. No entanto, o impacto da expansão urbana nesses municípios é

evidente nas regulamentações de controle, como exemplificado pela proibição de atividades náuticas, citado acima.

4. A eficiência das sinalizações

A medida mais conhecida para prevenir os banhistas dos incidentes com tubarões é a instalação de diversas placas. Em entrevista para a reportagem do Diário de Pernambuco, publicada no dia 12 de março de 2023, o atual Prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Mano Medeiros (PL), explicou que:

As 20 placas que foram instaladas estão aqui já, além do reforço que também foi dado pelas placas do governo do estado. A nossa placa tem uma forma mais incisiva, onde ela determina que é proibido tomar banho de mar, baseado no decreto municipal de julho de 2021. Temos reforço de equipes. Guardas civis também estão acompanhando e orientando. Temos ainda os orientadores, que estão distribuindo panfletos. (Monte, 2023)

No entanto, para a maioria (69%) dos entrevistados a sinalização não é suficiente para a prevenção dos incidentes (Figura 2).

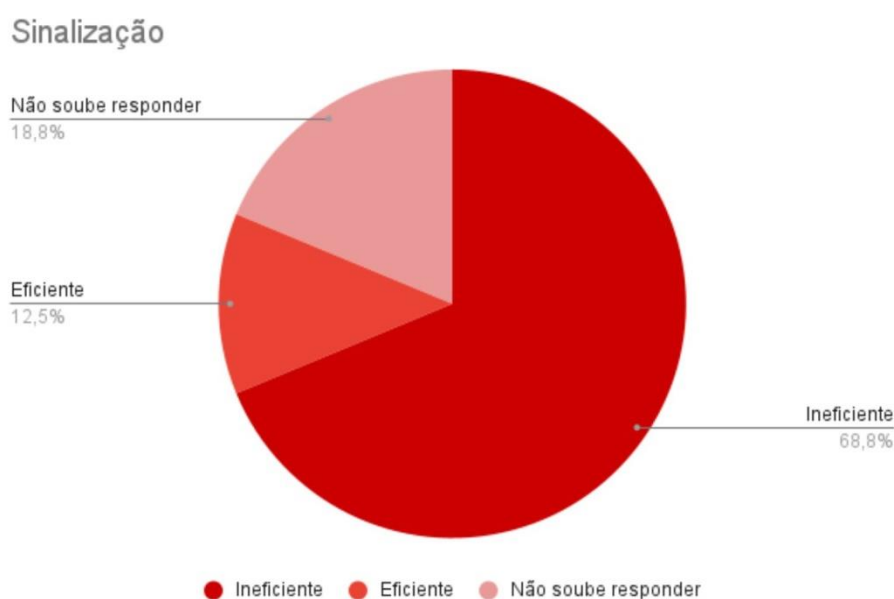


Figura 2. Extensão das entrevistas realizadas sobre a efetividade das placas de sinalização sobre áreas sujeitas a ataque de tubarão nas praias do estado de Pernambuco. Fonte: os autores.

Um dos moradores do bairro de Boa Viagem entrevistados relatou que as medidas preventivas, como as placas de sinalização, foram reforçadas, embora nem todos que frequentam as praias respeitem as orientações, especialmente devido ao

consumo excessivo de álcool: “Também devido ao excesso de álcool têm pessoas que se atrevem a ir mais fundo e terminam apanhando o bicho.”

5. A existência de ações governamentais voltadas para a comunidade afetada

Sobre as ações governamentais voltadas para a comunidade, a maioria dos entrevistados acredita que as ações são imperceptíveis e quando existentes são apenas medidas momentâneas, “depois caem no esquecimento”. Apenas dois dos entrevistados relataram não haver mais necessidade da atuação por parte das prefeituras ou do Governo Estadual.

Um dos comerciantes da praia de Piedade entrevistados, atuante no local há mais de 28 anos, afirmou que nenhuma medida foi tomada pelo Governo do Estado em relação aos incidentes com tubarões: “Que eu tô sabendo não, só se tiver escondido. Porque não é favorável para o governo. Se atingisse alguma renda política, já tinha feito. Não fez, porque promessa de político é bronca.”

Uma banhista de Boa Viagem entrevistada acredita que o que poderia ter sido feito por parte dos governantes seria anterior à construção do Porto de Suape e que agora a frequência dos incidentes são consequência da maneira como a população trata as sinalizações: “Eu não culpo prefeito nem governador, nem nada não. Isso aí era pra eles impedirem na época que foi aberto o porto né? As pessoas são atacadas porque entram num lugar que não é pra entrar”.

O efetivo de equipamentos e pessoal para fazer a segurança das pessoas também deixa a desejar, como relatou um dos agentes do GBMar entrevistado: “Não é suficiente a quantidade de bombeiros, não é suficiente os materiais, os materiais que às vezes tem, estão danificados, estão ultrapassados. Então, uma praia como essa daqui mesmo, de Boa Viagem, que tem o ataque do tubarão, o meio mais rápido da gente chegar na vítima é com o jet ski, mas nem o jet ski tem”.

Um dos comerciantes da praia de Piedade reivindica a liberação do banho de mar com um aumento do efetivo de agentes do GBMar: “O que falta aqui é o publico voltar, mas pro pessoal voltar pra cá, tem que ter a liberação do banho de mar. No começo tinha muito guarda municipal, botava barco na água. Mas agora só tem dois circulando pra dar apoio ao bombeiro”.

6. As medidas que devem ser tomadas para a proteção da comunidade

Alguns dos entrevistados trouxeram também suas indicações para resolver o problema dos incidentes. Um dos banhistas entrevistados relatou que sente falta de mais agentes do GBMar: “Botar mais salva-vidas na praia, meu irmão. Em primeiro jardim, ontem [oito de janeiro] teve um rapaz que morreu afogado. Aí ele foi salvar a namorada, né? ele chegou e já foi tarde. Se tivesse salva-vidas ali, salvava a vida do rapaz e da menina”.

Para outra banhista entrevistada, é necessária reativação dos equipamentos para a diminuição de incidentes nas praias de Pernambuco, antes utilizados durante o governo de Elias Gomes (PT), ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes eleito em 2008: “Mas eu creio que se botassem jet ski, como Elias Gomes botou. Porque foi oito anos de mandato e não teve um ataque”. Redes de contenção também foram citadas: “Colocar um rede de contenção ou fazer dique de pedra pra proteger mais o mar.”, indicou um dos comerciantes da praia de Piedade entrevistados.

Uma das reivindicações dos comerciantes é a instalação de novos chuveirões, para atrair as pessoas sem terem que entrar na água. A aquisição de piscinas para as crianças também seria uma forma de atrair novos clientes, mas é preciso investimento das prefeituras e governo, como relatou um dos comerciantes da praia de Piedade:

E eu botei essa aí. Dá pra ter mais um cliente a mais, porque é muito importante mais um. É, mais um, ajuda Uma maneira que a pessoa pode ter pra tirar um dinheirinho a mais, é se o rapaz tirar um dinheiro e comprar daquelas piscinas, mas pra encher daquela piscina aí tem que ter um poço, mais de três mil litros de água, é muita coisa.

Alguns relatam que as pessoas perderam o medo “No meu bairro? Não, aqui. Faz um bom tempo. Aí as pessoas também já perderam o medo.”, relatou um dos comerciantes da praia de Bia Viagem entrevistados. Um morador da mesma praia comentou que os incidentes ali não são comparáveis com os da praia vizinha, de Piedade: “ela tem muito um índice, muito pouco, sobre ataque de tubarão. Eu acho que o mínimo. Se comparando com Piedade, não tem”. Assim, as pessoas negligenciam o cuidado, achando que não acontecerá com elas.

7. O medo dos tubarões

A primeira realidade da fotografia é a do fotógrafo, que experienciou a narrativa e a segunda realidade começa a partir do momento que é admirada por outras pessoas, que criam suas próprias interpretações e narrativas. Partindo do princípio que a

fotografia é um recurso que pode criar narrativas é necessária análise de filmes, documentários, fotografias que representam o tubarão e sua capacidade de influenciar o comportamento e memória das pessoas.

Philippe Dubois discute as imagens fotográficas tratando-as como textos repletos de memória: “É essa obsessão que faz de qualquer foto equivalente visual exato da lembrança. Uma foto é sempre uma imagem mental ou, em outras palavras, nossa memória é feita de fotografias.” (Dubois, 1993, p.314). Dito isso, a partir do momento que boa parte da produção fílmica de sucesso sobre tubarões o demonizam, é necessário compreender os efeitos no consciente coletivo, reconhecendo a responsabilidade da mídia e seu papel de conscientização.

Os documentários mostram que os tubarões não têm preferência por carne humana, mas atacam por confundir pessoas com suas presas naturais, devido à movimentação na água, contudo, para ele o animal nos filmes é totalmente diferente: “É uma imagem de horror. Atacando as pessoas, uma atrocidade, mordendo, arrancando pedaços, dilacerando. Já vi muito filme de tubarão antigamente, mas não vi de novo não, peguei abuso porque é tanta coisa. Já vi aqui, na frente da gente”, afirmou um dos comerciante entrevistados.

Já para um dos banhistas da praia de Boa Viagem entrevistado, os filmes passam uma imagem exagerada e dissimulada do animal:

O mega tubarão, rapaz... não dá medo porque a gente sabe que aquilo ali é só um filme, né? O medo dá é quando você vai partir na prática da vida real, pegar tomar um banho de praia e saber que você tem um certo limite e aqui não pode, porque verdadeiramente é o local do tubarão né, o habitat natural dele.

Considerações finais

O resultado desta pesquisa ainda em andamento indica que ninguém se coloca como real responsável ou à frente, de maneira proativa, para buscar a solução desse problema. Embora existam esforços governamentais e comunitários para mitigar os riscos, estes são frequentemente percebidos como insuficientes ou inadequados. Isso dá a impressão para a comunidade local de que talvez haja alguma medida por parte dos governos que solucionariam milagrosamente os incidentes com tubarões.

A cobertura midiática é vista como pontual e limitada, contribuindo para um clima de medo que afasta ainda mais os indivíduos da natureza. A partir dos conceitos apresentados por Dubois (2004) sobre fotografia e memória e das opiniões emitidas pela

comunidade nas entrevistas, pode-se afirmar que existe uma carência nas representações imagéticas para a formação de uma narrativa contínua e plural sobre os incidentes com tubarão. Para isso, é necessário um trabalho jornalístico intenso junto à comunidade local para que, além de compreender a presença do tubarão nas praias, se faça entender quais as consequências para as praias e aqueles que a frequentam.

Ficou claro o afastamento dos governos municipais e estaduais diante da situação emergencial em que se localizam os comerciantes da praia de Piedade que tem sua imagem cada vez mais aproximada aos filmes de terror, estreando o tubarão como vilão e a Igrejinha de Piedade como cenário. De forma unânime, mesmo que colocada de maneiras distintas, as sinalizações não se mostram efetivas, e não cumprem com as demandas dos diversos grupos que convivem com as praias pernambucanas.

Na verdade, é necessário encarar as consequências dos incidentes com tubarão nas praias de Boa Viagem e Piedade de forma responsiva, aprofundando pesquisas, desenvolvendo plataformas com conteúdos educativos, e menos proibitivos, e assim contribuir com a construção de medidas mitigadoras sobre o impacto causado à economia e à comunidade local.

As pessoas tem consciência de que o animal ocupa um lugar que é dele – todos os entrevistados apontaram o mar como o habitat natural do tubarão, e por isso é essencial a elaboração de ações preventivas, educativas e campanhas de conscientização contínuas, além da implementação de infraestrutura adequada para a utilização segura das praias de Piedade e Boa Viagem. A resignificação do espaço das praias mais afetadas pelos incidentes com tubarão a partir da implementação de chuveirões, construção de poços e financiamento para os comerciantes para compra de piscinas, permite um novo uso da praia sem negligenciar a segurança de todos.

Referências bibliográficas

ALVES, Gaby Carvalho; GUENTHER, Mariana. A cobertura midiática sobre os incidentes com tubarões em Pernambuco: análise comparativa das reportagens sobre as ocorrências na Região Metropolitana do Recife e no Arquipélago de Fernando de Noronha. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2023.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Documentação do Censo 2010. Recife: IBGE, 2010.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Decreto nº 79 , de 26 de julho de 2021**. Dispõe sobre a interdição temporária de trecho da orla da praia de Piedade para banho de mar, enquanto realizados estudos e pesquisas em razão dos recentes e frequentes ataques de tubarão na área. Jaboatão dos Guararapes, PE. Disponível em: <https://diariooficial.jaboatao.pe.gov.br/27-de-julho-de-2021-xxxi-no-139-jaboatao-dos-guararapes>

MONTE, Nathália. Jaboatão reforça segurança na praia de Piedade e tenta driblar queda do comércio no local. Diário de Pernambuco, 12 mar. 2023. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/03/jaboatao-reforca-seguranca-na-praia-de-piedade-e-tenta-driblar-queda-d.html>

METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Bibliografia. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf

PERNAMBUCO. 2023. CEMIT. Secretaria de Defesa Social, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://semas.pe.gov.br/cemit/>